

# SALOIA



Área de dispersão dos criadores



No ano de 2018 constam no Livro Genealógico de Adultos: 3326 ovelhas e 120 carneiros, em 11 criadores.



## Raça Autóctone

## História e Evolução

Pensa-se que na origem desta raça estão cruzamentos obtidos entre o “vagabundo careo” do Norte e descendentes dos merinos oferecidos pelo pelo monarca espanhol D. Fernando VII de Espanha ao Rei de Portugal, e que foram alojados na Quinta do Marquês em Oeiras.

Como os arredores de Lisboa eram povoados por gado denominado bordaleiro, os agricultores da região fizeram cruzamentos para melhorar os seus rebanhos, produzindo excelente carne. Os animais apresentavam características semelhantes ao Merino. Como o gado bordaleiro é um mestiço do *Ovis Aries Africana* (merino) e *Ovis Aries Ibérica*, ou carneiro dos Pirinéus (Conhecido vulgarmente como carneiro espanhol) é natural que o duplo cruzamento com um merino acentuasse essa característica no gado bordaleiro. Em 1864, estes animais foram incluídos no Grupo Bordaleiro.

O solar da Raça localiza-se na região envolvente de Lisboa, conhecida com a designação de Saloia, que inspirou o seu nome. Esta dispersou-se pela península de Setúbal devido à necessidade sentida pelos criadores de então, disporem de animais capazes de assegurar o leite necessário para o fabrico do queijo de Azeitão, cujas origens conhecidas se situam entre 1820-30. A esta necessidade, acresceu a proximidade entre as duas regiões, e o facto de a Serra da Arrábida e suas zonas limítrofes, constituírem uma zona de implantação de clima semelhante. Atualmente, existem efectivos desta raça nos concelhos de Mafra, Loures, Torres Vedras e Lourinhã. Também nas regiões de Portalegre, Arraiolos, Redondo e Castelo Branco encontramos alguns efectivos, núcleos com origem em rebanhos da região de Setúbal.

## Características e aptidões

A especialização da produção de leite que caracteriza esta raça foi obtida à custa de ginástica funcional e só aconteceu no fim do século XIX, 1880 a 1890, época em que as lãs tinham pouco valor e os criadores aproveitaram para estimular, cada vez mais, a aptidão leiteira. Além disso, houve uma esmerada seleção dos reprodutores quanto à aptidão leiteira.

O leite produzido destinava-se, essencialmente, ao fabrico de queijo e manteiga. Para que o sabor da manteiga fosse mais agradável, juntavam três partes de nata de leite de ovelha e uma parte de vaca.

A lã destes ovinos é como a do tipo merino, ondulada frisada, fina e altosa.

Os animais desta raça são designados de bruscos, porque apesar de brancos têm a superfície do velo escura, o qual é devido ao muito sugo da lã a que se prendem facilmente poeira e outros corpos estranhos que a sujam.

## Padrão da Raça

**Pele e pelagem** - Pele fina elástica e untuosa, pigmentada nas partes deslanadas (orelhas, chanfro, face e extremidade dos membros), variando a pigmentação desde o castanho-escuro ao castanho claro por vezes pardo, apresentando ou não malhas;

**Velo** - De lã branca, por vezes com pigmentação amarelada com madeixas quadradas ou cilíndricas, muito sugo e sem pelos cábreos;

**Cabeça** - Mediana, de forma piramidal e deslanada. Fronte estreita, plana ou ligeiramente convexa. Olhos grandes. Boca bem rasgada e de lábios finos. Face comprida, estreita e de forma triangular. Chanfro reto ou ligeiramente convexo. Orelhas médias, horizontais ou ligeiramente descaídas. Machos com cornos fortes e espiralados e fêmeas sem ou com cornos finos e em forma de foice, em qualquer dos casos de secção triangular, mais vincada no macho;

**Tronco** - Pescoço de comprimento médio com barbela; o garrote é pouco saliente e as costelas pouco arqueadas. A garupa é ligeiramente descaída e o ventre volumoso;

**Membros** - Vigorosos, bem proporcionados, de tamanho médio, finos, deslanados desde um pouco acima dos joelhos e dos curvilhões;

**Úbere** - Bem desenvolvido, de forma globosa ou em fundo de saco, pele fina e elástica, sulco mediano evidente e tetos de tamanho regular.

## Sistemas de exploração

Durante anos, o sistema de exploração mais seguido era o de manejo tradicional em que as fontes alimentares eram à base de pastagens espontâneas de sequeiro, palhas e alguns fenos, e o recurso a prados semeados, quer de sequeiro quer de regadio, era raro. As rações de concentrados eram quase exclusivas de explorações que dispunham de ordenha mecânica. Atualmente, os produtores possuem na sua maioria sistemas de ordenha mecânica e como tal, recorrem ao alimento composto para administração nas duas ordenhas diárias.

O peso ao nascimento é de 3 a 4 kg, e todas as crias são amamentadas durante 4 semanas aproximadamente, findas as quais as que não são destinadas à reprodução são encaminhadas para abate com a designação de “borregos de canastra”. Os machos e as fêmeas destinadas a futuros reprodutores são amamentados até aos 2 a 3 meses de idade.